

Trabalhando as habilidades socioemocionais na linguagem do palhaço: um relato de experiência

Jéssica Gomes de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Resumo: Este relato de experiência apresenta os resultados de uma disciplina eletiva com estudantes do 6º e 7º anos da ETI Prefeito João Lyra Filho, que utilizou a linguagem do palhaço para desenvolver habilidades socioemocionais. Com base em autores como Brené Brown, Cláudio Thebas e Marshall Rosenberg, a proposta trabalhou empatia, vulnerabilidade, autoconhecimento e cultura de paz por meio de rodas de conversa, jogos, encenações e *storytelling*, realizados semanalmente no primeiro semestre de 2023. Questionários diagnósticos e finais avaliaram mudanças na percepção e no comportamento dos estudantes. Os dados indicam maior compreensão e aplicação dos conceitos socioemocionais após o curso, destacando a ressignificação do palhaço como símbolo de aceitação e resiliência, além da melhora na gestão de emoções e conflitos. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem ludicidade e reflexão, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e alinhado à BNCC.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Linguagem do palhaço. Empatia. Comunicação não violenta. Educação interdimensional. Autoconhecimento.

Abstract: This experience report presents the results of an elective course with 6th and 7th-grade students from ETI Prefeito João Lyra Filho, using clowning language to develop socioemotional skills. Based on authors like Brené Brown, Cláudio Thebas, and Marshall Rosenberg, the initiative addressed empathy, vulnerability, self-awareness, and a culture of peace through weekly sessions involving discussions, games, performances, and storytelling in the first semester of 2023. Diagnostic and final questionnaires assessed students' perceptions and behaviors. The results show increased understanding and application of socioemotional concepts, with clowning redefined as a symbol of acceptance and resilience, and improved emotional and conflict management. The experience highlights the value of playful and reflective educational practices in fostering a welcoming school environment aligned with the BNCC.

Keywords: Socioemotional skills. Clowning language. Empathy. Nonviolent communication. Interdimensional education. Self-awareness.

INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais têm ganhado destaque na formação integral dos estudantes, conforme orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reforça a importância de desenvolver competências que vão além do cognitivo, abrangendo aspectos emocionais, sociais e éticos. Nesse contexto, a linguagem do palhaço, com sua ludicidade e sensibilidade, se apresenta como uma poderosa ferramenta pedagógica para estimular empatia, comunicação e autoconhecimento. Por meio da utilização do humor, do erro como aprendizado e da relação interpessoal, essa linguagem possibilita a criação de um ambiente acolhedor e propício à construção dessas habilidades (Thebas; Duck, 2018).

A disciplina eletiva proposta para os estudantes dos 6º e 7º anos da ETI Prefeito João Lyra Filho teve como objetivo trabalhar as competências socioemocionais na linguagem do palhaço, mostrando que a figura do palhaço é um exemplo de pessoa plena, autêntica, empática e solidária. A ementa da eletiva foi construída de forma autoral utilizando como fundamento teórico obras como *O palhaço e o psicanalista* (Thebas; Duck, 2018) e *Ser bom não é ser bonzinho* (Thebas, 2017), que destacam a importância do humor na construção de relações saudáveis e no enfrentamento de conflitos. Esses textos trazem reflexões sobre como o humor pode ser transformador, especialmente quando associado a uma comunicação mais empática e menos violenta. Além disso, a abordagem também dialogou com os conceitos de vulnerabilidade e coragem apresentados por Brené Brown em *A coragem de ser imperfeito* (Brown, 2018). A vulnerabilidade, enquanto motor de conexão e autenticidade, foi trabalhada na eletiva através de exercícios práticos que valorizavam a aceitação dos próprios erros e a exposição genuína das emoções. Essa perspectiva complementa os princípios da Comunicação Não Violenta, que promove interações mais empáticas e colaborativas (Rosenberg, 2006), aspecto essencial para as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional.

Assim, este relato busca apresentar os resultados e reflexões dessa experiência, mostrando como a linguagem do palhaço, integrada a uma abordagem teórica fundamentada, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A proposta foi vivenciada em um espaço que valorizava o protagonismo estudantil, a experimentação prática e o diálogo como ferramentas de aprendizado.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma disciplina eletiva ministrada na Escola de Tempo Integral Prefeito João Lyra Filho. A escola é de médio porte, localizada em uma região de vulnerabilidade social, no bairro do Salgado na cidade de Caruaru-PE. A eletiva foi destinada a estudantes dos 6º e 7º anos e teve um nome atrativo, intencionalmente, para chamar atenção dos estudantes. Chamou-se “VAI COMEÇAR A PALHAÇADA.” A disciplina foi ofertada no formato de duas aulas semanais, cada uma com duração de 50 minutos, totalizando 16 encontros distribuídos ao longo dos dois primeiros bimestres do ano letivo de 2023. A turma foi composta por 30 estudantes, que escolheram participar da eletiva de forma voluntária, após responderem a um formulário de inscrição durante o "Feirão das Eletivas", evento que ocorre antes do início das aulas.

Os estudantes foram convidados a responder, no início da disciplina, um formulário online com questões que buscavam captar suas expectativas e conhecimentos prévios sobre habilidades socioemocionais e a linguagem do palhaço. Perguntas como “O que você espera da disciplina?”, “Você sabe o que são habilidades socioemocionais?”, “Qual sua visão atual sobre o palhaço?”, “O que é empatia para você?”, “Você sabe o que significa o nariz do palhaço?”, “Por que o sapato do palhaço é grande?”, “Você sabe porque o palhaço usa meias coloridas?”, “Você sabe por que o palhaço usa gravata?”, “Para você, o que é vulnerabilidade? Cite um momento em que você foi vulnerável” e “Qual o contrário de divertido?” foram utilizadas para identificar as percepções iniciais dos participantes. Ao final do curso, o mesmo questionário foi reaplicado para verificar mudança de percepção. A metodologia utilizada integrou diferentes abordagens pedagógicas, como rodas de conversa, jogos, aulas práticas, encenação e *storytelling*. Essas estratégias buscaram estimular habilidades como empatia, comunicação, vulnerabilidade e autorreflexão, conforme orientações da BNCC para o desenvolvimento de competências socioemocionais (BRASIL, 2017). A seguir, são detalhados os conteúdos e atividades realizadas durante o curso.

1ª e 2ª aulas

Tema: A coragem de ser imperfeito

Objetivo: Trabalhar autoconhecimento e aceitação pessoal.

Metodologia: Roda de conversa diagnóstica, autoimagem simbólica e expressão artística.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: Ao adentrar a sala de aula, criou-se um ambiente acolhedor com a disposição dos estudantes em círculo. A professora iniciou uma roda de conversa apresentando a proposta da

disciplina eletiva, incentivando os estudantes a expressarem suas expectativas. Em seguida, foi aplicado um questionário diagnóstico com temas a serem abordados no semestre. Posteriormente, cada estudante recebeu uma fotografia sua e foi convidado a criar, com lápis de cor e desenhos, um “palhaço” que simbolizasse características próprias e habilidades que desejam desenvolver. Os personagens criados foram nomeados pelos próprios estudantes e recolhidos para futura exposição na culminância.

3ª e 4ª aulas

Tema: A coragem de ser imperfeito

Objetivo: Trabalhar o autoconhecimento e aceitação pessoal

Metodologia: Roda de conversa diagnóstica, autoimagem simbólica e expressão artística.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula começou com a retomada do personagem-palhaço criado na semana anterior. Com o objetivo de fortalecer a empatia, os estudantes foram organizados em duplas e receberam protetores faciais de acrílico. Cada um pintou, sobre a máscara, a maquiagem do palhaço que acreditava representar o colega. Após a pintura, realizou-se um momento de partilha, no qual os estudantes refletiram sobre a identificação (ou não) com a imagem que o outro criou de si.

5ª e 6ª aulas

Tema: As meias do palhaço – Habilidades de relacionamento

Objetivo: Refletir sobre a comunicação clara.

Metodologia: Roda de conversa, representação simbólica e expressão oral em grupo.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula iniciou-se com uma roda de conversa centrada em episódios cotidianos escolares que ilustram a importância da comunicação clara. Foram trazidos exemplos de conflitos entre pares que surgem da dificuldade em expressar sentimentos. Em seguida, os estudantes foram divididos em três grupos. Cada um recebeu a ilustração de um par de meias para colorir de acordo com seu humor e características pessoais. Após a coloração, cada estudante apresentou aos colegas o significado das cores escolhidas. Para finalizar, os pares de meias foram pendurados em um “varal simbólico” montado na sala.

7ª e 8ª aulas

Tema: Você sabe por que o sapato do palhaço é maior que seu pé?

Objetivo: Explorar o conceito de empatia.

Metodologia: Dinâmica corporal em duplas e construção coletiva com materiais diversos.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula começou com uma breve discussão sobre empatia. Os estudantes foram organizados em duplas, com os tornozelos amarrados, e desafiados a andar juntos pela sala. A dinâmica teve como propósito despertar nos participantes a percepção da necessidade de escuta, respeito e adaptação ao ritmo do outro.

9ª e 10ª aulas

Tema: Você sabe por que o sapato do palhaço é maior que seu pé?

Objetivo: Explorar o conceito de empatia.

Metodologia: Dinâmica corporal em duplas e construção coletiva com materiais diversos.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: O desafio da aula foi a construção simbólica do “sapato do outro”. Divididos em grupos, os estudantes utilizaram EVA, cola quente, papelão e tesouras para confeccionar um sapato gigante. Após a produção, experimentaram caminhar com os sapatos construídos, exercitando a empatia de forma lúdica.

11ª e 12ª aulas

Tema: O nariz vermelho do palhaço

Objetivo: Compreender a vulnerabilidade como uma força.

Metodologia: Roda de conversa, autoidentidade simbólica e jogos de improvisação.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula iniciou-se com a entrega de narizes de palhaço aos estudantes. Em roda, discutiu-se o simbolismo do nariz como um convite à vulnerabilidade e ao acolhimento do erro. Com base no personagem criado na 1ª aula, cada estudante se apresentou usando o nariz vermelho. A turma produziu cartazes com frases sobre a importância da vulnerabilidade e desenhou o nariz do palhaço como símbolo da atividade.

13ª e 14ª aulas

Tema: O nariz vermelho do palhaço

Objetivo: Compreender a vulnerabilidade como uma força.

Metodologia: Roda de conversa, autoidentidade simbólica e jogos de improvisação.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: Foi proposto o “jogo da caixa surpresa”. Um estudante por vez retirava um objeto de uma caixa e criava uma história improvisada a partir do item. Os colegas escutavam atentamente, fortalecendo o vínculo pelo riso e pela espontaneidade.

15ª e 16ª aulas

Tema: O poder do riso

Objetivo: Identificar a diferença entre rostos com e sem sorriso.

Metodologia: Intervenção artística e performática.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: Neste encontro, os estudantes foram organizados em grupos. Imagens de obras de arte renomadas foram impressas e adaptadas, retirando-se a região da boca. Os estudantes, então, posicionavam seus rostos atrás das molduras, “dando” seus sorrisos aos quadros. Em seguida, realizaram uma intervenção nos corredores da escola, convidando outros estudantes a também doarem seus sorrisos às obras.

17ª e 18ª aulas

Tema: O poder do riso – Expressões e emoções

Objetivo: Explorar as diferentes expressões faciais associadas ao riso e suas emoções relacionadas.

Metodologia: Atividades de expressão corporal.

Duração: 1h40min

Relato: Neste encontro, os estudantes participaram de exercícios que exploraram diversas expressões de riso, desde sorrisos tímidos até gargalhadas intensas. A turma foi incentivada a observar e representar as emoções por trás dessas expressões, discutindo como o riso pode comunicar diferentes sentimentos. Em grupos, criaram pequenas cenas teatrais baseadas nas emoções do riso. Em seguida cada grupo apresentou sua criação.

19ª e 20ª aulas

Tema: Jogos da escuta: Quando a gente brinca, viramos amigos

Objetivo: Fortalecer laços por meio da interação.

Metodologia: Jogos colaborativos e lúdicos.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula teve início com uma breve reflexão sobre como as brincadeiras ajudam na construção de vínculos. Em seguida, os estudantes participaram de jogos de tabuleiro e cartas, como Uno, dama e Jenga. A atividade promoveu momentos de descontração, escuta ativa e respeito entre os pares.

21ª e 22ª aulas

Tema: O corpo fala: linguagem corporal

Objetivo: Trabalhar a expressividade corporal.

Metodologia: Jogos de mímicas e comunicação não verbal.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula iniciou-se com a explicação teórica sobre a linguagem corporal. Em seguida, os estudantes observaram diferentes emojis impressos e escolheram aquele que melhor representasse seu estado naquele momento. Depois, realizaram um jogo de mímicas com palavras sorteadas, utilizando apenas gestos e expressões faciais para se comunicar.

23ª e 24ª aulas

Tema: Cultura de paz: Comunicação assertiva

Objetivo: Desenvolver empatia e escuta ativa.

Metodologia: Leitura dramatizada e análise de situações cotidianas escolares.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: Após uma contextualização sobre conflitos comuns na escola, os estudantes, organizados em duplas, receberam roteiros que apresentavam duas versões de uma mesma situação: uma com comunicação violenta e outra com comunicação assertiva. Encerraram a aula dramatizando os diálogos e discutindo os efeitos de cada tipo de abordagem.

25ª e 26ª aulas

Tema: Ser bom não é ser bonzinho: a arte de ouvir o outro

Objetivo: Refletir sobre a escuta ativa.

Metodologia: Análise de música, vídeos e dinâmica com telefone sem fio.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula começou com a audição da música "Fala" (Secos & Molhados), seguida da exibição de vídeos do programa "Fala que Eu Não Te Escuto" no canal do Claudio Thebas no youtube (www.youtube.com/@ClaudioThebas1). Na sequência, os estudantes construíram um telefone sem fio com copos e barbante, utilizando-o para compartilhar histórias com os colegas.

27ª e 28ª aulas

Tema: Expressar-se com sinceridade e receber com empatia

Objetivo: Trabalhar relatos pessoais e empatia.

Metodologia: Relatos anônimos e discussão mediada com análise coletiva.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: Cada estudante escreveu um relato pessoal, de forma anônima, em folha A4. Os papéis foram sorteados e distribuídos entre grupos, que leram e analisaram os textos coletivamente, promovendo reflexões sem julgamentos.

29ª e 30ª aulas

Tema: Expressar-se com sinceridade e receber com empatia

Objetivo: Trabalhar relatos pessoais e empatia.

Metodologia: Relatos anônimos e discussão mediada com análise coletiva.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: Foi exibido o filme "O Palhaço" (Selton Mello), seguido de roda de conversa. A discussão abordou a figura do palhaço como símbolo das emoções humanas e da aceitação de nossas vulnerabilidades.

31ª e 32ª aulas

Tema: O contrário de divertido não é sério, é chato

Objetivo: Trabalhar criatividade e reflexão sobre diversão.

Metodologia: Roda de conversa e produção artística criativa.

Duração: 1h e 40 minutos

Relato: A aula iniciou-se com a provocação: “Qual é o contrário de divertido?”. Os estudantes refletiram sobre a ideia de que o sério não precisa ser chato. Em seguida, confeccionaram gravatas de palhaço com materiais diversos (EVA, fitas, glitter), personalizando-as com elementos que representassem suas ideias sobre diversão e autenticidade.

Essa abordagem metodológica promoveu um aprendizado prático, reflexivo e dinâmico, envolvendo os estudantes ativamente no processo. A integração de atividades lúdicas e teóricas favoreceu o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, alinhando-se aos princípios educacionais contemporâneos.

Instrumentos de avaliação

O desenvolvimento dos estudantes foi avaliado de forma qualitativa, a partir da comparação dos questionários inicial e final e da análise das produções realizadas durante as atividades. Além disso, a observação direta das interações em grupo e a capacidade de aplicar os conceitos aprendidos em situações práticas também foram utilizadas como critérios de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos questionários diagnóstico e final, os dados coletados revelaram um impacto positivo significativo da disciplina eletiva na percepção dos estudantes sobre habilidades socioemocionais e o uso da linguagem do palhaço. Os resultados demonstram mudanças nas respostas em relação às questões propostas inicialmente, evidenciando o desenvolvimento de competências como empatia, vulnerabilidade, autoconhecimento e criatividade.

1.O que você espera da disciplina?

No questionário diagnóstico, a maioria dos estudantes respondeu com expectativas genéricas, como "Aprender coisas novas" ou "Ter aulas divertidas". Após a conclusão da disciplina, as respostas mostraram maior profundidade, como "Aprender a lidar melhor com as emoções" e "Entender como me comunicar sem brigar". Isso reflete que a eletiva conseguiu alinhar os objetivos pedagógicos às necessidades socioemocionais dos alunos, o que é corroborado por Zuppo (2016), que destaca a relevância de abordar habilidades socioemocionais como caminho para o sucesso escolar.

2. Você sabe o que são habilidades socioemocionais?

Inicialmente, apenas 30% dos estudantes afirmaram ter conhecimento sobre habilidades socioemocionais, muitas vezes associando-as a "emoções" ou "sentimentos". Após as aulas, esse número subiu para 85%, com definições mais completas como "Habilidades que ajudam a lidar com as pessoas e com as emoções, como empatia e comunicação". Essa evolução reflete a eficácia do trabalho prático e teórico realizado, conforme apontado por Damásio (2017), que destaca a importância de práticas pedagógicas voltadas à mensuração e desenvolvimento dessas habilidades em crianças e adolescentes.

3. Qual sua visão atual sobre o palhaço?

No início, 60% dos alunos associavam o palhaço apenas ao entretenimento ou à figura cômica. No questionário final, 90% afirmaram perceber o palhaço como uma metáfora para vulnerabilidade e resiliência, mencionando frases como "O palhaço ensina a rir de si mesmo" e "Ele ajuda a entender que errar é humano". Esses dados refletem o impacto dos exercícios práticos, como a criação dos personagens e as atividades relacionadas à vulnerabilidade, alinhando-se à perspectiva de Silva (2021), que evidencia como a palhaçaria pode ser utilizada para promover reflexões profundas sobre o ser humano.

4. O que é empatia para você?

Na avaliação inicial, 40% dos estudantes apresentaram definições superficiais ou incompletas de empatia, como "É se colocar no lugar do outro". Após as aulas, 80% deram respostas mais detalhadas, como "Empatia é entender os sentimentos do outro sem julgá-lo e tentar ajudar". A atividade "Sapato do palhaço", onde os alunos simulavam andar com os pés amarrados, foi frequentemente citada como o momento em que compreenderam melhor o conceito de empatia. Essa evolução reafirma as ideias de Zuppo (2016) sobre a relevância de atividades práticas para consolidar conceitos socioemocionais.

5. Para você, o que é vulnerabilidade? Cite um momento em que você foi vulnerável.

Antes da disciplina, apenas 20% dos estudantes afirmaram conhecer o conceito de vulnerabilidade, e poucos conseguiram exemplificar situações em que se sentiram vulneráveis. Após as atividades, 70% demonstraram entendimento do conceito, destacando momentos como "Quando pedi desculpas por algo errado que fiz" ou "Quando admiti que estava com dificuldade

em uma matéria". Isso está em consonância com as reflexões de Brené Brown (2018), que considera a vulnerabilidade essencial para conexões autênticas e crescimento pessoal.

6. Qual o contrário de divertido?

Inicialmente, as respostas foram limitadas a "chato" ou "entediado". No final, após a reflexão mediada pelo tema "O contrário de divertido não é sério, é chato", muitos estudantes ampliaram suas respostas, mencionando que "Divertido é estar engajado, e o contrário é não se importar com o que está acontecendo". Esse resultado sugere que a atividade conseguiu provocar uma ressignificação do conceito de diversão, como apontado por Thebas (2017), que associa humor e ludicidade a experiências significativas de aprendizagem.

7. Você sabe o que significa o nariz do palhaço?

No questionário diagnóstico, nenhum estudante conseguiu estabelecer um vínculo simbólico entre o nariz do palhaço e aspectos emocionais ou identitários. As respostas limitavam-se a comentários como "é pequeno", "é vermelho" ou "é engraçado". Após a conclusão da disciplina, 95% dos alunos afirmaram que o nariz do palhaço é "a menor máscara do mundo", demonstrando compreensão da metáfora abordada durante a eletiva. Essa mudança revela a assimilação de uma visão mais sensível e reflexiva da figura do palhaço, alinhada às discussões de Thebas (2017), que propõe o palhaço como símbolo de autenticidade e abertura emocional.

8. Por que o sapato do palhaço é grande?

Inicialmente, os estudantes interpretaram o sapato como algo cômico ou exagerado, sem qualquer relação com conceitos socioemocionais. No entanto, no questionário final, 100% dos alunos relacionaram o sapato à empatia, trazendo a resposta "porque o sapato não é dele". Essa associação direta ao exercício vivenciado em sala — onde se refletiu sobre a dificuldade de andar com sapatos que não são nossos — demonstra que os estudantes internalizaram o simbolismo do acessório como ferramenta para a compreensão do outro. Esse resultado corrobora as ideias de Zuppo (2016) e Silva (2021), que defendem o uso de experiências simbólicas e práticas para o desenvolvimento da empatia em contextos educacionais.

9. Você sabe por que o palhaço usa meias coloridas?

As respostas iniciais apontavam apenas para o caráter visual e chamativo das meias,

como “porque fica mais engraçado” ou “para chamar atenção”. Após as atividades propostas, 75% dos estudantes indicaram que as meias coloridas representam a autenticidade e a liberdade de se expressar sem medo, associando-as à comunicação não-verbal e à aceitação das diferenças. Essa interpretação aproxima-se das discussões propostas em sala, reforçando a importância da ludicidade como forma de comunicação verdadeira, como também destacado por Thebas (2017).

10. Você sabe por que o palhaço usa gravata?

No diagnóstico inicial, as respostas foram centradas na ideia de “stilo” ou “moda do palhaço”. Ao final da disciplina, 85% dos alunos afirmaram que a gravata do palhaço representa que ele pode ser divertido, mas também sério, revelando a complexidade emocional dessa figura. Essa resposta está relacionada ao reconhecimento do equilíbrio entre leveza e responsabilidade, característica que permeou as discussões da disciplina sobre convivência e resolução de conflitos, e que também dialoga com a perspectiva de Brown (2018) sobre a importância da vulnerabilidade consciente nas relações humanas.

Os resultados deste estudo apontam para o sucesso da eletiva em promover reflexões significativas e mudanças positivas na percepção e comportamento dos estudantes. As atividades propostas permitiram que os alunos experimentassem habilidades socioemocionais em situações práticas e cotidianas, como escuta ativa, resolução de conflitos e trabalho em equipe.

Em comparação ao estudo de Silva (2021), que utilizou a linguagem do palhaço em aulas de ensino religioso, este trabalho reforça que a abordagem da palhaçaria transcende disciplinas específicas, sendo um recurso pedagógico versátil e eficaz para o desenvolvimento humano. Além disso, os resultados aqui apresentados dialogam com as ideias de Damásio (2017), que destaca a importância de integrar práticas inovadoras e mensuráveis no ensino básico, visando o fortalecimento das competências socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina eletiva que utilizou a linguagem do palhaço para desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes do 6º e 7º anos da ETI Prefeito João Lyra Filho demonstrou-se uma abordagem inovadora e eficaz no contexto educacional. Por meio de atividades práticas e reflexivas, como a criação de personagens, exercícios sobre vulnerabilidade, empatia e comunicação não-violenta, os estudantes vivenciaram experiências que estimularam o

autoconhecimento, a resiliência e a capacidade de se relacionar de maneira saudável com os outros.

Os resultados indicaram uma evolução significativa no entendimento e aplicação de conceitos fundamentais como empatia, vulnerabilidade e comunicação assertiva. A utilização do humor e da ludicidade proporcionada pela figura do palhaço criou um ambiente leve e acolhedor, favorecendo a interação e o engajamento dos estudantes. Esse aspecto reflete as ideias de autores como Brené Brown (2018) e Cláudio Thebas (2017), que destacam a importância da vulnerabilidade e da ludicidade no aprendizado humano.

A análise dos questionários inicial e final evidenciou que a disciplina contribuiu para uma ressignificação dos conceitos abordados. Os estudantes passaram a enxergar o palhaço não apenas como uma figura de entretenimento, mas como um símbolo de aceitação, resiliência e humanidade. Atividades colaborativas, como a análise de roteiros utilizando comunicação não-violenta, reforçaram a importância de habilidades como escuta ativa e resolução pacífica de conflitos.

Os dados obtidos corroboram os estudos de Silva (2021) e Zuppo (2016), que destacam a relevância de integrar habilidades socioemocionais ao currículo escolar como caminho para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa experiência reforça também as ideias de Freud (2011), em *O chiste e sua relação com o inconsciente*, ao apontar que o humor pode ser um veículo para acessar aspectos profundos da subjetividade e contribuir para o amadurecimento emocional.

Ademais, aprendemos que o palhaço é uma figura rica em simbolismos: o sapato grande representa aquilo que não é seu, mas que ele carrega com leveza; o nariz, como a menor máscara do mundo, nos lembra da essência verdadeira que todos podemos abraçar; as roupas chamativas simbolizam coragem frente à exposição; e, sobretudo, a brincadeira é uma forma poderosa de conexão, porque, quando brincamos, formamos laços e nos tornamos amigos. Descobrimos no palhaço um ser vulnerável, empático e criativo, um bom exemplo a seguir (Thebas; Duck, 2018).

Essa eletiva demonstrou que o desenvolvimento socioemocional, aliado a uma abordagem criativa e participativa, pode ser incorporado de maneira eficaz no ensino fundamental. A continuidade e ampliação de iniciativas como essa podem trazer benefícios duradouros tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar, promovendo uma cultura de paz, empatia e convivência saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

DAMÁSIO, B. F. **Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/8GQ4S98vnn57VxzJznjz3VR/#>. Acesso em: 21 dez. 2023.

FREUD, S. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ROSENBERG, M. **Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Editora Ágora, 2006.

SILVA, F. G. S. **A perspectiva socioemocional da palhaçaria nas aulas de ensino religioso do 3º ano do ensino médio**. Disponível em: <https://anec.org.br/revistadepastoral/wp-content/uploads/2021/07/10.-A-perspectiva-socioemocional-da-palha%C3%A7aria-nas-aulas-de-Ensino-Religioso-do3%C2%BA-ano-do-Ensino-M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

THEBAS, C. **Programa Fala que Eu Não Te Escuto**. YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/@ClaudioThebas1>. Acesso em: 12 fev. 2023.

THEBAS, C. **Ser bom não é ser bonzinho**. São Paulo: Planeta, 2017.

THEBAS, C.; DUCK, C. **O palhaço e o psicanalista**. São Paulo: Planeta, 2018.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZUPPO, A. L. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

A AUTORA:

Jéssica Gomes de Araújo é formada em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE) e especialista no Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atuou como professora de Ciências e demais disciplinas diversificadas no modelo da Escola da Escolha, no município de Caruaru-PE. Atualmente, exerce a função de analista pedagógica na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Email: jessica.gomesa@ufpe.br

ANEXO

Figura 1: Apresentação da disciplina durante o feirão das eletivas pela professora Jéssica Araújo.



Figura 2: Representação do sapato do palhaço construído durante uma das aulas da eletiva.



Fonte: A autora, 2023.

Figura 3: Estudantes utilizando o telefone sem fio construído durante as aulas que trabalhou a escuta ativa.



Fonte: A autora, 2023.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 4: Estudante andando de pés juntos durante a aula que trabalhou empatia.



Fonte: A autora, 2023.

Figura 5: Foto da construção do personagem de uma estudante durante a aula da eletiva.



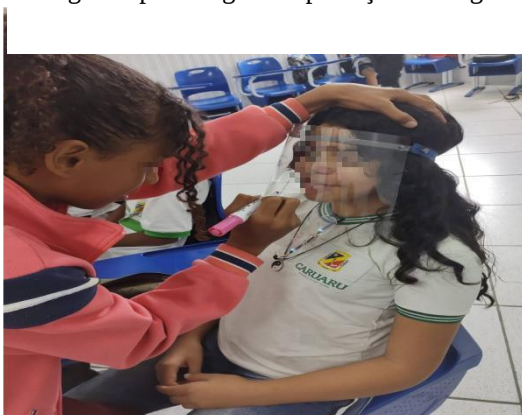
Fonte: A autora, 2023.

Figura 6: Atividade do jogo da caixa. Estudante contando uma história criada a partir do objeto que tirou da caixa.



Fonte: A autora, 2023.

Figura 7: Estudante desenhando sobre a máscara de acrílico, revelando como imagina o personagem de palhaço da colega.



Fonte: A autora, 2023.

Figura 8: Foto da professora Jéssica Araújo com os integrantes da eletiva “Vai começar a palhaçada”.



Fonte: A autora, 2023.

Figura 9: A eletiva “Vai começar a palhaçada” desfilando no desfile cívico de 7 de setembro de 2024. Ala educação interdimensional.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 10: A eletiva “Vai começar a palhaçada” desfilando no desfile cívico de 7 de setembro de 2024. Ala representando a educação integral: o indivíduo em sua totalidade.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 11: A eletiva “Vai começar a palhaçada” desfilando no desfile cívico de 7 de setembro de 2024. Ala das habilidades socioemocionais associadas à linguagem do palhaço.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 12: Estudantes e a professora Jéssica Araújo durante o desfile de 7 de setembro de 2024 no município de Caruaru.



Fonte: A autora, 2024.